



# O diário da Morte

Por: luana isoppo S.M.

#### EXT. TREM INDO PARA MUNIQUE/DIA/NEVE.

Emma esta sentada do lado de seu irmão caçula, Werner, e de sua mãe, que esta dormindo. O trem se movimentava depressa. Werner começa a tossir subitamente, Eliza vira o rosto para observa, mas o menino para de respirar.

Imediatamente a menina se ajoelha ao lado do irmão e tenta reanimá-lo. Solta uivos desesperados que acabam acordando sua mãe. Ambas pedem socorro, e em segundos varias pessoas já rodeiam o corpo do menino. Nessa hora a morte entre na cena atravessando o vagão do trem. Aproxima-se do menino, e leva sua alma.

Mãe e filha continuam chorando ao lado do menino. O trem para. A mãe pega o menino em seus braços e SAI DO TREM em pânico, a

Dois guardas estavam do lado de fora. Conversaram sobre o que fazer. Decidiram que os três seriam levados à estação seguinte.

Eles subiram novamente no trem onde foram ate a próxima estação. A mãe chora o tempo todo, e Eliza se mantinha imóvel, mas com expressão de desespero.

Desceu na plataforma, o corpo nos braços da mãe.

Pararam. O lugar e todo branco. Eliza olha fixamente para a placa de letras desbotadas a sua frente. A placa mostra o nome de uma cidade...  
DOIS DIAS DEPOIS

#### EXT.CEMITERIO DE DACHAU. ENTERRO DA WERNER. DIA.NEVE

Parados a esquerda de Emma estão dois coveiros, mais a frente o padre e sua mãe. Depois do enterro um dos coveiros vai embora e um livro preto cai de seu bolso sem que ele perceba.

Minutos depois a mãe de Emma agradece o padre. Então mãe e filha deixam o cemitério e se dirigiram ao próximo trem para Munique. As duas eram magras e pálidas. Quando o trem parou em Munique, os passageiros desceram e Emma e sua mãe foram ate as autoridades locais que a encaminhariam à adoção. Houve choro na despedida. A mãe partiu e Emma foi para um carro, sem saber para onde a levariam. Nos arredores de Munique havia uma cidade chamada Molching. Era para lá que a levariam, para uma rua chamada Himmel.

#### EXT.MOLCHING. RUA HIMMEL.DIA

Chegada a casa, os pais de criação estavam à espera. Os Hubermann. Eles esperavam receber um menino e uma menina e receberiam uma pensão por acolhe-los. Mas o menino não sobrevivera à viagem. Pela janela do carro Anne observada à rua. As construções pareciam grudadas uma nas outras, quase todas de casas paquenas.

Havia um pouco de neve acumulada no chão, e algumas árvores nuas. Hans Hubermann e Rosa Hubermann os pais de criação, estava no portão da velha casa. A mulher do serviço de adoção desceu do carro, e pediu para que Anne o também descesse, mas ela se recusou. "Was ist los mit dem kind?", qual o problema da menina?, Perguntou Rosa. Converse a sair do carro levou quase quinze minutos. Foi Hans que a conseguiu.

Depois veio o portão da qual ela se agarrou, lágrimas escorriam de seu rosto. Começou a juntar gente na rua ate que Rosa Hubermann se pôs a xinga-las.

#### INT. CASA DOS HUBERMANN. RUA HIMMEL.DIA

Anne acabou entrando. Hans a levou por uma das mãos. Sua malinha ela segurava na outra.

Tudo na menina parecia subnutrido. Canelas que pareciam arames. Braços de cabide. Seu cabelo era de um louro alemão, mas seus olhos eram castanho-escuros. Ninguém gostaria de ter olhos castanho-escuros na Alemanha, naquela época. Talvez ela os tivesse herdado do seu pai, mas ela não tinha como saber, já que não se lembrava dele. Ela só sabia que ele fazia parte do partido comunista, e foi um dos muitos a serem torturados e confinados em campos de concentração. Sua mãe estava sempre doente, e não tinha dinheiro para sustentar ela e seu irmão. Mas Emma não se conformava. Pensava que sua mãe não a amava.

Os Hubermann moravam em umas das casinhas com jeito de caixa na Rua Himmel. Alguns cômodos, uma cozinha e um banheiro dividido com seus vizinhos. Havia também porão baixo para guardar coisas. Era tido como não sendo um porão de profundidade suficiente. Em 1939, isso não era problema. Mas depois em 1942 e 1943, passou a ser.

No começo Anne se assustou um pouco com linguagem desbocada da mãe adotiva. A cada duas palavra vinha um Saumensch, Saukerl, ou Arschloch. Que basicamente significam, Saumensch é usada para insultar mulheres e saukerl para homens, chamar do “porco”. E Arschloch babaca.

-Saumensch, gehe eine dusche nehmen!-gritou a mãe de criação de Emma naquela primeira noite, quando ela se recusou a ir tomar banho. Sua porca imunda! Vá tomar banho!

Ela era muito boa em matéria de se enfurecer. Rosa tinha um o metro e cinquenta e cinco de altura e prendia o cabelo num coque. Ela lavava roupa para as cinco famílias mais ricas de Molching. Sua comida era horrível. Emma ficou contorcida em um lado do banheiro, agarrada a parede. Hans chegou mais perto e se sentou ao lado da menina, e como da primeira vez, a convenceu a tomar banho. Ele estava fumando um cigarro. Hans Hubermann adorava fumar, ele tinha o ofício de pintor, mas atualmente estava desempregado. Já havia se encontrado com a morte algumas vezes. Participou da Segunda Guerra Mundial. Ele tinha um ar tranquilo, era alto, olhos castanho-dourados, e seus cabelos um pouco grisalhos. Passado alguns meses, eles deixaram de ser Sr. e a Sra. Hubermann, para se tornar mãe e pai.

Ela logo teve que ir para uma escola. Ela era católica. Para Anne seria uma tortura, já que ela não sabia ler nem escrever. Então ela foi para uma turma de crianças menores, que mal sabiam o alfabeto.

Aos dez anos toda criança deveria entrar para a Juventude Hitletista, que era uma instituição obrigatória para jovens da Alemanha Nazista, e visava treinar crianças e adolescentes alemães para os interesses nazistas. Sendo menina Anne foi matriculada no que era chamado da BDM(liga de meninas alemãs).

A vizinhança naquela rua era cheia de pessoas estranhas. Frau holtzaftel, outros como Rudy Steiner-o garoto da casa ao lado-, Frau verner-dona da loja da esquina-, Tommy Muller, entre outros. De modo geral a rua era cheia de gente pobre. Dificilmente Rosa deixava Anne brincar na rua, mas como Emma havia se comportado naquele dia ela a deixou.

#### EXT.RUA HIMMEL.DIA

A meninada da Rua Himmel passava a maior parte do tempo jogando futebol. Era seu passatempo favorito. Os times eram bem montados. E usavam-se latas de lixo para marcar as goleiras. Como era nova na rua, Emma foi para a goleira. Correu tudo bem ate que Rudy tropeçou na perna de Tommy, e deu um salto no ar ate cair na neve. Foi marcado pênalti, e agora era Rudy contra a nova garota, Emma. Ele ajeitou a bola, confiante, e disparou a bomba e Anne de alguma forma mergulhou e defendeu a bola com o cotovelo.

#### EXT.CAMINHO DA ESCOLA.RUA HIMMEL.DIA

Dias depois do inicio das, Anne começou a ir para a escola com Rudy e seus irmãos. A partir dai começa a amizade de rudy e emma. A caminho da escola rudy procurava mostrar alguns pontos da cidade. "Ali mora o Tommy Muller" dizia ele. Depois ele aponta para a loja da Frau Diller, no fim da rua. E começa a falar um pouco sobre ela. "Frau diller é uma mulher irritadiça, sempre de óculos grossos e tem um olhar implacável." Ela tinha uma postura militar, e ate sua respiração cheirava a heil Hitler. Se você entrasse na loja e não dissesse heil Hitler, não seria atendido.

Mais a frente na rua, estavam uma fileira de soldados em treinamento, marchando. Isso acontecia com muito frequência na rua...

Depois de verem os soldados desaparecer, o grupo dos Steiner e Emma passaram por algumas vitrines de lojas e pela imponente prefeitura. Algumas lojas estavam abandonadas e ainda marcadas por estrelas amarelas e estigmas anti-semitas. No conjunto, a rua era um longo tubo cinzento.

A certa altura, Rudy saiu correndo, arrastando Emma consigo.

— Venha — disse Rudy, depois de recobrem o fôlego. — Só mais um pouquinho, até ali.

Levou-a até o Oval Hubert onde os dois ficaram parados, com as mãos nos bolsos. A pista se estendia à sua frente. Rudy começou.

— Cem metros. Aposto que você não consegue me ganhar.

Emma não estava disposta a engolir nada daquilo.

— Aposto que eu consigo.

— Você aposta o quê, Saumenschzinha? Tem algum dinheiro?

— É claro que não. Você tem?

— Não.

Mas Rudy teve uma idéia. Era o menino apaixonado vindo à tona.

— Se eu ganhar, eu beijo você.

Abaixou-se e começou a dobrar a bainha das calças. Emma ficou assustada.

— Para que você quer me beijar? Eu estou imunda.

— Eu também.

Ela pensou no assunto, enquanto examinava as pernas magricelas da oposição. Eram mais ou menos iguais às suas. Não tem jeito de ele me vencer. Então balançou que sim com a cabeça.

— Você pode me dar um beijo, se ganhar. Mas, se eu ganhar, deixo de ser goleira no futebol.

Rudy refletiu. — Está valendo. -Os dois correram lado a lado, trocando cotoveladas e procurando ficar na frente. O chão escorregadia acaba por derruba-los.Então consideramos um empate...

EXT.ANIVERSARIO DE HITLER-1940.DIA

Molching, como o resto da Alemanha, estava em plenos preparativos para o aniversário do Führer.

Nesse ano, em particular, com o desenrolar da guerra e a posição então vitoriosa de Hitler, os partidários dos nazistas em Molching queriam que a comemoração fosse especialmente adequada.Haveria desfiles,cantoria,e uma fogueira de coisas,livros,qualquer material daquela época. [...]

INTERRUPÇÃO.NARRAÇÃO

Há alguns momentos de interrupção,que a narradora[morte],conta sobre algum incidente,como um diário.

EXT.RUA HIMMEL.DIA

Em meados de dezembro, um pequeno grupo de judeus e outros “malfeitores” foi novamente visto pela Rua Munique, em direção ao campo de concentração em Dachau.Emma e rudy estavam andando de pela rua com seis pedaços de pão dormido, divididos em quatro partes. Os dois pedalarão à frente do desfile, rumo a Dachau, e pararam num trecho deserto da estrada. Rudy passou o saquinho com pão para Emma.

— Se formos rápidos, eles não nos pegam — garantiu Rudy, e começou a distribuir o pão. — Portanto, ande logo, Saumensch.  
[...]